

09 AGO 1998

JORNAL DO BRASIL

Presidente é criticado em Pernambuco

Arraes, do PSB, e Roberto Magalhães, do PFL, condenam a rápida visita ao estado

CÉSAR FELÍCIO

RECIFE - O clima de guerra entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o governador de Pernambuco Miguel Arraes (PSB) e as rivalidades entre os aliados do presidente no estado acabaram encobrimdo a rápida visita de Fernando Henrique, ontem, à periferia de Recife. Na condição de chefe de estado e não de candidato, Fernando Henrique vistoriou um trecho de 22 quilômetros da BR-101 entre os municípios de Cabo e Prazeres, que está sendo duplicado pelo governo federal. A visita foi ridicularizada pelo governador, que não acompanhou o presidente, e duramente criticada por dirigentes do PFL no Estado.

"Este trecho da BR-101 está sendo construído há 12 anos e é o quilômetro mais caro do Brasil. Se o presidente quer faturar politicamente esta obra, o problema é dele. Pode ficar com ela. Ele está sendo induzido por seus aliados a participar de cenas constrangedoras como essas", afirmou Arraes na véspera da visita, enquanto fazia campanha pela sua reeleição no interior do estado.

Durante a inspeção de obras, o presidente contestou as acusações de Arraes de que Pernambuco é discriminado. "Nunca deixei de apoiar Pernambuco e o governador sabe disto. Eu fiz 2.4 mil convênios com o estado, transferindo R\$ 700 milhões de forma voluntária. Não sei onde está a discriminação. Talvez o que exista é que Arraes está querendo mais", afirmou, irritado, Fernando Henrique.

O governador entrou em rota de confronto aberto com o presidente desde o início do ano, quando o BNDES se negou a entregar ao go-

verno do estado R\$ 700 milhões como antecipação de recursos para a privatização da Celpe, empresa local de distribuição de energia. Arraes acusa o presidente de discriminar o estado e decidiu não acompanhar Fernando Henrique na visita às obras. Apenas o recebeu no aeroporto, por obrigação protocolar.

Queixas - A visita de apenas meia hora do presidente a um local afastado do centro do Recife e pouco habitado também enfureceu o prefeito da capital pernambucana, Roberto Magalhães (PFL). "Eu falei para o presidente no aeroporto que esta visita era um erro. Essa viagem não rendeu um único voto para a sua reeleição, o fez perder o seu tempo e o tempo dos outros", disse Magalhães. Na recepção a Fernando Henrique, cerca de 100 moradores de regiões vizinhas o esperavam. O número de policiais, jornalistas e políticos da comitiva era de pelo menos o dobro. "Ele precisa estar em Recife mais prolongadamente, já que é na capital que a sua situação eleitoral não é tranqüila. Só não faz isso para não gerar constrangimentos entre o candidato da coligação PMDB-PFL, Jarbas Vasconcelos, que tem 50% das intenções de voto, e o do PSDB, Carlos Wilson, que tem dez vezes menos. Com isso, deixa de fazer campanha. Assim não dá. Vamos discutir isso com o Euclides Scalco (coordenador político do comitê de reeleição)", afirmou Magalhães.

O presidente fez questão de se manter distante dos problemas políticos locais. Durante a visita às obras, ele prometeu ampliar de 40 mil para 100 mil o número de crianças assistidas pelos programas de bolsas para o combate ao trabalho infantil.